

Crise, Ajuste Fiscal e os Direitos dos Trabalhadores no país

João Pessoa, UFPB, 27/10/2015

VI Semana de Ciências Sociais da UFRPE, 9 /11/ 2015

Faculdade de Direito do Recife, UFPE, 18/11/2015

Sindicato dos Urbanitários, 10 de março de 2016

MTC, 18 de abril de 2016

Sindicato dos Bancários, 3 de maio de 2016, Recife-PE

**PAULO RUBEM SANTIAGO -PROFESSOR DA UFPE
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO**

www.plataformadeesquerda.com.br

← → ↻ | plataformadeesquerda.com.br/#sthash.PuZCNLbj.dpbs

Plataforma de Esquerda

QUEM SOMOS ARTIGOS ENTREVISTAS f ▶

POR QUE UMA PLATAFORMA DE ESQUERDA?

O país enfrenta uma conjuntura gravíssima. Um governo eleito por 54 milhões de brasileiros em 2014, corre o risco de sofrer um golpe...

MANIFESTO

A conjuntura política

Corrupção – **Operação Lava Jato**

Processo de impeachment - **Câmara aprova e Senado discute**

STF afasta Cunha (4/05/2016)

Oposição (PSDB + DEM e outros) acumula quatro derrotas sucessivas desde 2002

Aliança liderada pelo PT vence, **mas se reduz bancada progressista no Congresso**

Sucessão de escândalos enfraquece governos eleitos após 2002 (**Correios, Mensalão, Sanguessugas, Petrobras...**)

A conjuntura econômica

Inflação fora da meta

Déficit público elevado- Receitas menores que despesas

Queda do PIB por dois anos seguidos

Aumento da dívida bruta/PIB

Desemprego

Queda da renda dos salários

Altas taxas de juros

Manutenção do Tripé

Metas Anuais de Inflação

Câmbio flutuante – Dinheiro externo entra e sai livre

Superávit primário (desde 1999)- Economia para pagar juros



Nos governos de **Lula** foi desenvolvido um grande pacto social. **Lula** fez uma reforma capitalista de mercado

1. **Distribuição de renda** com correção real de salários, previdência vinculada ao salário mínimo, transferências sociais (Bolsa-Família)
2. **Aumento do crédito consignado**
3. **Desonerações tributárias** em cima de bens de consumo duráveis (geladeiras, máquinas de lavas, fogão e automóveis)
4. **Economia mundial em expansão importando mais do Brasil**
5. **Inflação sob controle a partir de elevadas taxas de juros e nenhuma investigação ou auditoria sobre a dívida pública**

O pacto agradou a todos enquanto pode

Aos trabalhadores, com renda, salário real, mais consumo e emprego

Ao agronegócio com as exportações em alta

Aos patrões do sistema produtivo e do comércio com mercado interno, poder aquisitivo, moeda forte importando mais

Aos patrões do sistema financeiro com mais crédito consignado (Bancos) e mais taxas de juros pagando renda às aplicações nos títulos do tesouro nacional

A corrupção nas obras públicas e na Petrobras agradando aos principais partidos aliados

Com o desmonte das bases do pacto

Os números mudam. E os interesses também.

Estamos diante de **uma grosseira fraude e uma agressiva manipulação das informações**, com absoluta falsidade de propósitos por parte da oposição ao governo Dilma;

Com a crise mundial repercutindo no país, e o reflexo das medidas anti-cíclicas adotadas desde 2009, o que está em cheque é o pacto construído por Lula entre o trabalho, as manutenções conquistas sociais e a acumulação do capital

O capital já não se satisfaz com a taxa de acumulação auferida no pacto e, por isso, se volta contra os direitos dos trabalhadores, buscando um governo que o sustente nesse intento. Daí a pressão pelo impeachment.

Detalhe: Na crise, o **K produtivo** se acovarda e não questiona o desvio da riqueza para a acumulação do **K financeiro**

A combinação que alimenta a oposição

Crise Política + Crise Econômica

O Impeachment representaria a retomada da estabilidade política, gerando confiança no quadro econômico, que reivindica, **pelos conservadores**, a aprovação de medidas drásticas (**quais seriam ?**) para a redução do déficit público, dos juros e a retomada dos investimentos...

As reações da elite conservadora

“Temos pressões horríveis no mercado de trabalho. Os sindicatos (...) aproveitam para impor reajustes e ganhos sociais que acabaram pressionando o custo das empresas e criando na indústria uma situação dramática. O que ela vai ter de fazer – e a nova política já está fazendo: flexibilizar o mercado de trabalho. Em outras palavras, gerar algum desemprego(...). Os sindicatos vão perder força e negociar coisas mais razoáveis.” **Luiz Carlos Mendonça de Barros**, em uma [entrevista](#) ao Estadão, otimista como a “ruptura”, em 10 de janeiro de 2015.

“[...] a gente tem que cortar salário real em 10%. A vida é dura, economista é um bicho ruim [...] tem que aumentar taxa de poupança [...] Na minha conta tem que cortar 10%, já cortamos 3% [...] precisamos elevar isso para 10%”, **Samuel Pessoa**, em um [debate](#) em maio de 2015, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

“[...] em maio, em junho, eu fiquei super feliz, por quê? Porque o salário real tinha caído 5%. Eu fiquei feliz. (...)” **Samuel Pessoa**, em um [debate](#) em outubro de 2015.

“Nada é incortável. [...] Vai pegar programas sociais? Seguramente”. **Gustavo Franco**, em uma [entrevista](#) à Revista Época, 31 outubro de 2015.

Não apenas o salário tem que cair e o desemprego aumentar, na visão desses economistas. Há que reduzir gastos sociais e restringir direitos constitucionais.

O que pretendem os conservadores ?

Mudar a legislação do trabalho. Negociação prevalecerá em detrimento da norma legal

Mudar a lei do reajuste real do salário mínimo

Mudar a relação do mínimo com o pagamento dos benefícios da previdência. Reforma da previdência

Mais privatizações, concessões e corte de gastos públicos

Fim da aplicação obrigatória de % s do orçamento em educação e saúde

Aumento da desvinculação para 25-30% e permiti-la para estados e municípios

É preciso compreender um fenômeno central que se arrasta há anos nessa conjuntura

O capitalismo consolidou nas últimas quatro décadas um modo peculiar de exploração e acumulação de riquezas na economia e junto às nações periféricas:

- A financeirização da economia

Com isso, progressivamente, a maior taxa de retorno sobre o capital aplicado deixou de vir da atividade produtiva (**D-M-D**) para sair da **esfera financeira**, com transações assentadas **em** :

- 1) **Papéis públicos (DÍVIDA PÚBLICA)**
- 2) **Papéis privados (ações de empresas),**
- 3) **Variações cambiais e taxas de juros**
- 4) **Novos produtos financeiros**

Como se organiza e opera esse modo peculiar de acumulação?

1. Através de instituições multilaterais, como o FMI e o Banco Mundial,
2. Sob a hegemonia financeira na mídia econômica
3. Com um pacote de medidas (**) marcado por privatizações, desonerações sobre o capital e remessa de lucros, livre circulação/câmbio flutuante, desregulamentação e fusão de instituições financeiras rumo às múltiplas funções.
4. Desnacionalização das economias periféricas

Qual é seu objetivo ?

Maior taxa de acumulação para o capital internacionalizado

No Brasil, o ponto de partida ocorreu em 1999, com a adoção do famosos tripé “ Regime de Metas de Inflação, Câmbio flutuante, Superávit Primário “.

(**) Consenso de Washington, 1989



A crise e o déficit público
O que há por trás disso ?

A grande mídia e a
omissão das causas sobre a
“crise” e o “déficit” .

Por que há déficit público ?

“ Explicações “ repetidas como senso comum

O governo gasta mais que arrecada e sustenta gente que não trabalha com **Bolsa-Família**

A previdência social é deficitária e deve ser mudada

A “ **máquina pública** “ está inchada. Os gastos com o funcionalismo público são exagerados. É preciso cortar e executar **uma meta de superávit primário rigorosa**;

Mercados afirmam que sem isso as agências internacionais **rebaixariam a nota de risco do país, afugentando os chamados “ investidores ”**.

Isso pode comprometer o crescimento econômico, a geração de novos negócios, o balanço de pagamentos, frente ao elevado déficit da balança comercial ;

Por outro lado :

<http://www.fenacon.org.br/noticias-completas/2972>

71 mil brasileiros concentram 22% de toda riqueza

Esta elite representa 0,3% dos declarantes do imposto de renda em 2013. N° refere-se a pessoas com renda mensal superior a 160 salários mínimos.

Darlan Alvarenga

Do G1, em São Paulo

Que o Brasil é um país desigual estamos cansados de ouvir. Dados das declarações de imposto de renda divulgados neste mês pela **Receita Federal** ajudam a conhecer melhor a distribuição de renda e riqueza no país e mostram que menos de 1% dos contribuintes concentram cerca de 30% de toda a riqueza declarada em bens e ativos financeiros.

“ REFIS leva contribuinte a se comportar mal,
diz Rachid “

VALOR ECONÔMICO, 17 . 11 . 2015

(Enquanto o déficit é de R\$ 100 bilhões ...)

Segundo dados levantados pela Receita Federal, isolando os maiores contribuintes, do valor dos débitos colocados pelos contribuintes nos programas, cerca de 88% a 99% foram excluídos. Apenas 2% a 3%, em termos de quantidade, foram liquidados. "Os parcelamentos não foram de certa forma muito eficazes", declarou.

O levantamento da Receita Federal mostra ainda que os contribuintes que já aderiram mais de três vezes a parcelamentos de tributos federais, sejam os especiais ou os ordinários, respondem por cerca de R\$ 148 bilhões em débitos tributários incluídos. Desse total, R\$ 128 bilhões, ou seja, 86%, são de 2 mil empresas pertencentes ao universo denominado pela Receita Federal como contribuintes com acompanhamento diferenciado.

Tributação sobre o patrimônio

País	Alíquota (%)
Inglaterra	40,00%
França	32,50%
Japão	30,00%
EUA	29,00%
Alemanha	28,50%
Suíça	25,00%
Luxemburgo	24,00%
Chile	13,00%
Itália	6,00%
Brasil	3,80%

Fonte: Ernest Young

Onde está a crise (1) ?

Fotos de capa

Edição recente do Jornal VALOR ECONOMICO

FINANÇAS 7

Lucro recorrente do Itaú sobe 23% no trimestre, a R\$ 6,13 bi



Lucro recorrente do Itaú na AL sobe 90,9%

BRASIL 6

Indústria tem pior primeiro semestre desde 2009



Atividade da indústria tem nova piora, destaca CNI

Onde está a crise (2) ?

INDÚSTRIA PERDE ESPAÇO NA ECONOMIA DE 22 ESTADOS



Santander tem lucro de R\$ 1,66 bilhão no 1º trimestre de 2016

Lucro do banco no Brasil representa 18% do resultado global. Confira análise do balanço elaborada pelo Dieese

28/04/2016



Dívida Pública: Abordagens clássicas

1. A dívida complementa a arrecadação fiscal diante dos gastos públicos;
2. O Brasil deve manter a estabilidade da relação DÍVIDA / PIB para ser considerado **BOM PAGADOR** pela comunidade financeira;
3. Assim as Agências Internacionais de Classificação de Risco nos **dão BOAS NOTAS** , trazendo “ investidores estrangeiros” ao país
4. Também não explicam como a **DÍVIDA PÚBLICA** cresceu e se tornou a principal despesa do **TESOURO NACIONAL** por anos e anos e quem dela se beneficia;

As manobras a favor da dívida pública

Não se explica a relação entre a **DÍVIDA PÚBLICA** e a **POLÍTICA MONETÁRIA**, em especial entre a **DÍVIDA** e os mecanismos de **COMBATE À INFLAÇÃO**.

Como eles se desenvolvem e de que forma alimentam a dívida pública?

As determinações de 1999 (**Brasil assina acordo com o FMI**)

1. Inflação se combate com um **regime de metas de inflação, RMI**, que no Brasil tem metas **ANUAIS**
2. As medidas anti-inflacionárias visam trazer a inflação para a META em um ano. A META (**4,5%**) , medida pelo **IPCA**, tem intervalos (**2 pontos**) para menos ou para mais;
3. Estabeleceu-se em 1999 que ao lado do regime se adotaria uma política de câmbio flutuante-**Entra e sai do dólar**
4. Estabeleceu-se também que seria contabilizada a formação do **superávit primário**
5. A essa combinação se chamou de **TRIPÉ MACROECONÔMICO**

Medindo-se o IPCA para se combater a inflação

A manipulação do índice e a elevação dos juros

Grupos
Índice Geral
Alimentação e Bebidas
Habitação
Artigos de Residência
Vestuário
Transportes
Saúde e Cuidados Pessoais
Despesas Pessoais
Educação
Comunicação

IPCA - META 4,5% a.a; 0,36748% a.m								
Mês/Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
JAN.	0,54	0,48	0,75	0,83	0,56	0,86	0,55	1,24
FEV.	0,49	0,55	0,78	0,80	0,45	0,60	0,69	1,22
MAR.	0,48	0,20	0,52	0,79	0,21	0,47	0,92	1,32
ABR.	0,55	0,48	0,57	0,77	0,64	0,55	0,67	0,71
MAI.	0,79	0,47	0,43	0,47	0,36	0,37	0,46	0,74
JUN.	0,74	0,36	0,00	0,15	0,08	0,26	0,40	0,79
JUL.	0,53	0,24	0,01	0,16	0,43	0,03	0,01	0,62
AGO.	0,28	0,15	0,04	0,37	0,41	0,24	0,25	
SET.	0,26	0,24	0,45	0,53	0,57	0,35	0,57	
OUT.	0,45	0,28	0,75	0,43	0,59	0,57	0,42	
NOV.	0,36	0,41	0,83	0,52	0,60	0,54	0,51	
DEZ.	0,28	0,37	0,63	0,50	0,79	0,92	0,78	
ANO	5,90	4,31	5,91	6,50	5,84	5,91	6,41	6,83

Preços administrados/monitorados e comercializáveis são insensíveis às taxas de juros (+/- 60% do IPCA).

E por que os juros sobem para reduzi-los?

Água

Luz

Telefonia

IPTU

IPVA

Passagens

Submetidos a outras regras/contratos

- ▶ Gêneros e Produtos agrícolas com desempenho tanto no mercado interno quanto externo
- ▶ Gêneros e Produtos sensíveis às enchentes, às secas, pragas, deficiências de logística
- ▶ Ambos sujeitos aos choques de oferta

A INFLAÇÃO, A MOEDA E A TAXA BÁSICA, A SELIC

O diagnóstico dominante é de que a INFLAÇÃO é um fenômeno **RELACIONADO COM A MOEDA, UMA QUESTÃO MONETÁRIA,**

Assim busca-se reduzir **a quantidade de moeda em circulação e a moeda-crédito via bancos.** É preciso controlar essa moeda disponível;

O **Banco Central** obtém dinheiro diariamente junto aos Bancos e a taxa **SELIC** é a taxa usada para remunerar esses montantes;

Como isso acontece ? Em troca, o **BC** transfere aos bancos os **Títulos Públicos recebidos do Tesouro Nacional**, com compromisso de recompra-los em um dia ou mais

A **SELIC** é fixada pelo COPOM –Comitê de Política Monetária do Banco Central (pós-fixada) e serve de referência para a remuneração de outros tipos de títulos também emitidos pelo Tesouro Nacional, como aqueles corrigidos pela variação cambial, por índice de preços, etc.

As causas do desequilíbrio entre receitas e despesas

Manutenção de elevadas taxas de juros no combate à inflação e na remuneração dos títulos públicos

Grave peso dos serviços da dívida pública nas contas do tesouro e seu refinanciamento

A escassez de crédito **na crise pós-2008** gerou desonerações fiscais e outras medidas aplicadas de forma contraditória (**compulsórios**)

-Desonerações tributárias novas, manutenção das antigas, subsídios na oferta de crédito via BNDES

Elevada sonegação fiscal (www.sinprofaz.org.br)

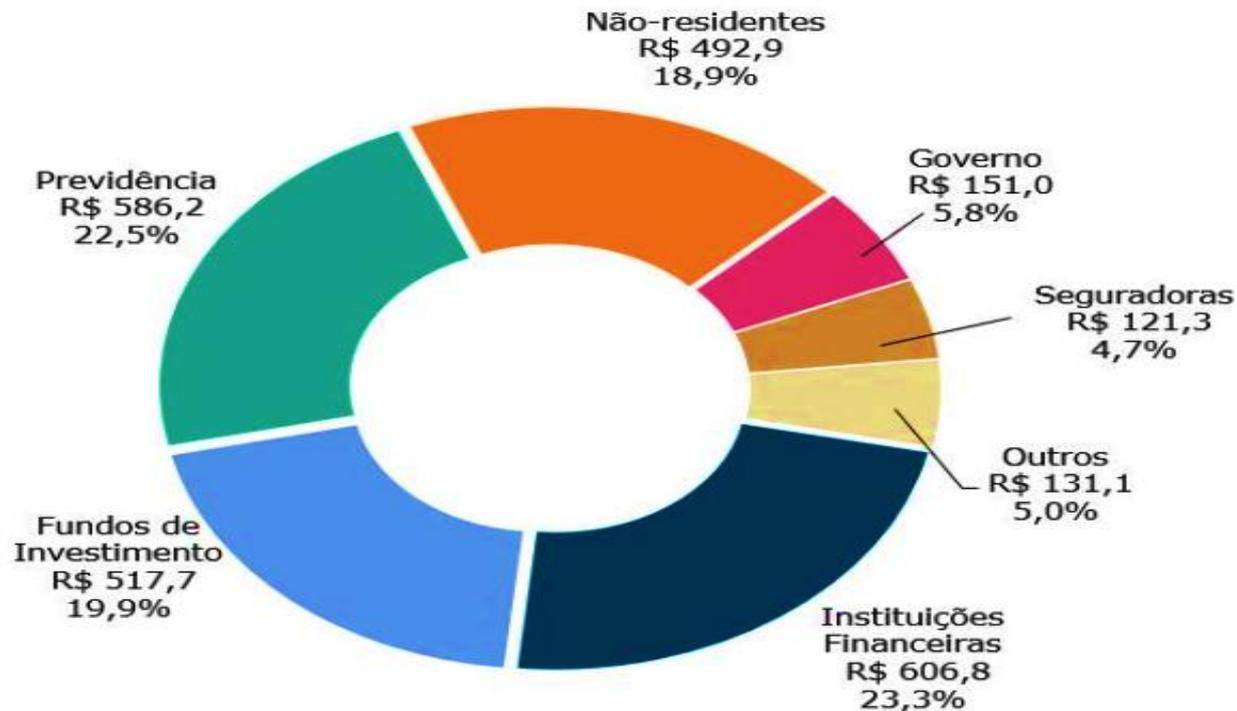
-Emissão de papéis para compra de **US\$** com taxas elevadas de remuneração desses papéis enquanto é baixa a remuneração das reservas cambiais aplicadas no tesouro dos Estados Unidos

– Desoneração da folha (INSS) com redução de receitas na previdência sem compensação. Idem na seguridade social

Desonerações e altos encargos da dívida pública reduzem investimentos, a expansão do PIB e as receitas . Óbvio !

Ainda assim, adota-se a inflação “cheia ” ao se combate-la, com a elevação dos juros, que alimentam a dívida pública. Quem tem interesse na dívida pública ?

Detentores da DPF - Janeiro de 2016



A dívida pública

É um sistema que funciona há séculos

É estruturado para que os países centrais / atores financeiros, nos **séculos XX / XXI** extraíam riqueza dos estados-nacionais/ países periféricos;

No século XX, **a partir dos anos de 1970**, passou a exercer papel preponderante no processo de acumulação do capital na esfera financeira. **No Brasil sustenta-se desde 1999 nesses pilares:**

1. Defesa da Estabilidade monetária
2. Diagnóstico da inflação via **IPCA**
3. Controle do déficit público e responsabilidade fiscal
4. Influência sobre a política monetária e as autoridades monetárias
5. **Representantes do mercado financeiro ocupam as funções públicas de qualquer governo**

Meirelles e Levy : Dos bancos para o governo



O risco da extinção das fontes de financiamento do estado

A elevação da taxa de juros e seus encargos diretos, o encurtamento dos prazos de vencimento dos estoques, o aumento da dívida com transformação dos juros não pagos em novas dívidas **sangram cada vez mais as receitas fiscais**

Isso joga o PIB para baixo, gera desemprego, reduzindo o consumo e a receita, já em queda por força das desonerações tributárias anti-cíclicas durante o auge da crise

Estratégias

1. Pautar o debate da macroeconomia, do sistema financeiro e da política monetária na universidade e nos movimentos sociais
2. Forjar a construção do Núcleo da Auditoria Cidadã da Dívida Pública em Pernambuco e em todos os estados
3. Forjar políticas de formação, produção de textos, vídeos, centradas nessa agenda, com atos e mobilizações
4. **Construir uma nova hegemonia.** Não basta denunciar. Há que se promover “ *um debate intelectual e político sobre o significado do momento atual. Sem informação e sem debate não há conhecimento profundo sobre a realidade”*
5. Por uma nova plataforma ética, democrática e econômica.
6. Podemos sair da crise, mas a manutenção do atual modelo impedirá a expansão das conquistas e transformações sociais mais profundas (emprego e renda, mídia, tributária, reforma política, finanças públicas etc).

Quatro livros esclarecedores

“ O Juro da notícia “, Paula Puliti, Editora Insular, Santa Catarina, 2014 – Publicação oriunda de sua Tese de Doutorado na ECA-USP

“ Emprego, Juros e Câmbio “, João Sicsu, Editora Elsevier-Campus, 2007, São Paulo

(Doutor em Economia pela UFRJ, Professor Titular)

“ Ordem Mundial e Agências de Rating: O Brasil e as agências na era global”, Ricardo K.Iwata, Editora SENAC, São Paulo, 2012 – Publicação oriunda de sua Tese de Doutorado

“ Economia, Dinheiro e Poder Político”, Gerson Lima, Editora IBPEX, Curitiba, 2008 – Doutor pela Universidade de Paris X , Nanterre,1992.

Artigos Publicados

www.cartamaior.com.br

“ Brasil 2015: O debate necessário ”, de 30/09/2013

“ Brasil desigual e concentrado ”, de 7/12/2013

“ Os desafios da esquerda ”, de 20/02/2014

“ Estabilidade monetária: A fraude dos dogmas ”, de 12/12/2014

“ Nação ameaçada ”, de 04/06/2015

“ Cuidado com as armadilhas ”, de 09/08/2015

“ Para quê prorrogar a DRU ? ”, de 12/11/2015